

REUNIÃO	
Data/hora: 16 de Outubro de 2020 – 10h00 às 12h00	
Local: Virtual (Teams)	
Tema: Primeira reunião do eixo ‘situação epidemiológica da covid-19 e definição da população-alvo para vacinação’ do plano nacional de operacionalização da vacinação contra covid-19.	
PARTICIPANTES	
Participantes SVS: 1. Caroline Gava - CGPNI/DEIDT/SVS/MS 2. Felipe Cotrim – CGPNI/DEIDT/SVS/MS 3. Líbia Souza - CGPNI/DEIDT/SVS/MS 4. Renato Alves - CGPNI/DEIDT/SVS/MS 5. Victor Bertollo Porto - CGPNI/DEIDT/SVS/MS 6. Walquiria Almeida - CGPNI/DEIDT/SVS/MS	
PARTICIPANTES EXTERNOS	
1. Alessandro Chagas – Conasems 2. Daniel Villela - Procc/Fiocruz 3. Eitan Berezin – Especialista Ad-hoc (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo) 4. Eliana de Barros - Instituto Butantan 5. Fernando Avendanho – Conass 6. Jadher Pércio – Opas 7. Lely Guzmán – Opas 8. Leonardo Bastos - Procc/Fiocruz 9. Marcelo Gomes - Procc/Fiocruz 10. Oswaldo Cruz - Procc/Fiocruz 11. Renato Kfoury – SBPImun 12. Tatiana Guimarães Noronha – BioManguinhos/Fiocruz 13. Vanessa Infante - Instituto Butantan 14. Virna Liza Pereira Chavesa Hildebrand – COFEN 15. Vitória Ramos - MSF	
INFORMES/PAUTA	
1. Apresentar a proposta de trabalho do eixo ‘situação epidemiológica da covid-19 e definição da população-alvo para vacinação’, que compõe o plano nacional de operacionalização da vacinação contra covid-19 do Programa Nacional de Imunizações (PNI), ao grupo de especialistas designados a esse eixo. 2. Dar os encaminhamentos das frentes de trabalho para as entregas das atividades propostas	
PONTOS DEBATIDOS	
• A colaboradora técnica, Caroline, fez a apresentação dos objetivos da vacinação covid-19 e do eixo ‘situação epidemiológica da covid-19 e definição da população-alvo para vacinação’ do plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19, destacando dentro de cada atividade proposta, no âmbito da câmara técnica assessora, um grupo de trabalho executor, conforme abaixo: 1. Antecedentes e situação epidemiológica no País.	

- Analisar a epidemiologia da covid-19 no Brasil por faixas etárias;
- Identificar populações mais vulneráveis e de maior risco ao agravamento e óbito pela doença;
- Identificar se há alguma comorbidade que se destaque com maior risco para óbito que outras do grupo de comorbidades da covid-19;
- Analisar os casos covid-19 em trabalhadores de saúde;
- Analisar os casos covid-19 em população indígena.

1.1. Proposta de frente de trabalho:

- i. Análises epidemiológicas identificando as populações mais vulneráveis e comorbidades: *pesquisadores do grupo InfoGripe – coordenado pela Dra Cláudia Codeço; Tatiana Noronha (Bio-Manguinhos)*
- ii. Ocorrência de casos em profissionais de saúde e qual impacto percebido, atualização de base populacional: *representantes dos conselhos;*
- iii. Situação da covid-19 nas populações indígenas: *SESAI.*

2. Antecedentes e situação epidemiológica no mundo.

- Levantar a epidemiologia da covid-19 no mundo por faixas etárias;
- Revisão bibliográfica de populações mais vulneráveis ao agravamento e óbito pela doença no mundo, com atenção se há alguma comorbidade que se destaque com maior risco para óbito que outras do grupo de comorbidades da covid-19.

2.1. Proposta de frente de trabalho:

Lely Guzmán e Jadher Pércio (Opas), Renato Kfoury (SBPIm), Vitória Ramos (MSF), Antônio Falcão (AMIB), Eitan Berezin (Ad hoc)

3. Definição de grupos prioritários.

- Será realizado com base nas análises citadas anteriormente, assim como dos resultados atualizados dos estudos de fase III da vacina;
- Com base na apresentação dos resultados elaborados dos itens 1 e 2, haverá a discussão dos prováveis cenários e definição dos grupos, com apoio do Conass e Conasems;
- Sabe-se que é consenso que os trabalhadores de saúde estejam entre os grupos prioritários para vacinação, em um alinhamento mundial, pela maior exposição e pela manutenção dos serviços de saúde. De forma que este grupo já deve ser inserido na população alvo para vacinação.

3.1. Sugestão de frente de trabalho neste primeiro momento:

- i. Elencar ordenamento de grupos prioritários segundo avaliação de risco apontada na atividade 1 acima: *Fiocruz (Cláudia; Marcelo; Oswaldo; Daniel; Leonardo; Tatiana).*
- ii. Panorama da situação da covid-19 em populações de difícil acesso e de fronteira, pensando na estratégia de alcance da população-alvo: *Lely Guzmán e Jadher Pércio (Opas); Vitória Ramos (MSF).*
- iii. Propostas de outros países: *Lely Guzmán e Jadher Pércio (Opas).*
- iv. Da experiência em estudos com novas vacinas, avaliação de eficácia e segurança, subsídios na prospecção de cenários: *Tatiana Noronha (Bio-Manguinhos); Eitan Berezin (Ad hoc); Eliana de Barros, Alexander Precioso e Vanessa Infante (Instituto Butantan).*

- Após a apresentação foi aberta seção de debate. Os principais pontos trazidos para discussão estão enumerados abaixo, assim como a resposta ponto a ponto.
 - Relevância da integração da discussão de definição dos grupos prioritários junto ao grupo da farmacovigilância;
 - Foi colocado que o plano nacional está sendo elaborado em 10 eixos simultaneamente e em paralelo, dentre os quais o eixo da farmacovigilância encontra-se contemplado e que há reuniões sistemáticas de alinhamento entre os eixos.
 - Solicitado cronograma de entrega das vacinas com a finalidade de orientar o ordenamento dos grupos prioritários;
 - Não há um cronograma de entrega fechado em absoluto, além disso, o governo federal, representado pelo Ministério da Saúde, está acompanhando e negociando diferentes frentes para provimento de vacinas covid-19 à população. De calendário previsto e acordado, haverá entrega de dois lotes de 15,2 milhões de doses, um em dezembro/2020 e outro em janeiro/2021, mas sem data fechada.
 - A CGPNI ressalta que por conta dessa possibilidade da introdução de mais de uma vacina e ampliação da disponibilidade de doses para a população, é importante que se tenha um ordenamento de grupos prioritários, segundo maior risco de adoecimento e agravamento pela doença, em subgrupos que viabilizem adotar diferentes estratégias de priorização.
 - Considerar o volume populacional x risco a que cada grupo vai implicar, atrelado a isso a possibilidade de duas vacinas covid-19 diferentes;
 - Levantou-se a possibilidade da distribuição de diferentes vacinas serem estratificadas por áreas geográficas, considerando a população-alvo;
 - Conass e CGPNI ressaltaram a questão da mobilidade dos indivíduos, dado que podem tomar primeira dose em uma cidade/estado e segunda dose em outra região.
 - Conasems colocou que diante da possibilidade de existência de mais de uma vacina (fabricantes diferentes) sendo distribuída aos municípios pelo PNI, da possibilidade de ser necessário a aplicação de mais de uma dose de vacina, da impossibilidade de se realizar intercambiamento de vacinas de fabricantes diferentes. O Sistema de informação disponibilizado pelo Ministério da Saúde deve garantir essa informação aos municípios, para que no momento da aplicação da segunda dose o serviço de saúde tenha como verificar qual o fabricante da primeira dose. Ressaltou ainda que com o atual sistema disponibilizado pelo Ministério da Saúde não é possível realizar esse processo.
 - Discutiu-se a questão dos denominadores, principalmente para a população com comorbidades;
 - Foi apontado que as estratégias de vacinação a longo prazo vão depender da efetividade da vacina, a exemplo, o impacto na transmissibilidade, na imunidade à infecção e na prevenção ao agravamento;
 - Ressaltou-se que para esse primeiro momento, com os resultados ainda incipientes, o foco deve ser a prevenção de agravamento e óbito pela doença.
 - Foi questionado se os estudos de fase III estão considerando indivíduos que já foram previamente expostos à infecção pelo SARS-CoV-2, e se haveria alguma contraindicação;
 - Victor aponta que inicialmente os indivíduos candidatos à vacina covid-19 eram triados com sorologia, em caso positivo para infecção eram excluídos do estudo, não recebendo a vacina;

- Renato Kfoury atualiza, logo em seguida, que a partir de um dado momento de desenvolvimento dos estudos da vacina Oxford, indivíduos previamente infectados passaram sim a fazer parte do estudo, recebendo a vacina, de forma que nenhum problema grave foi identificado até o momento.
- Vanessa Infante (Butantan) destaca que no estudo clínico da vacina Coronavac também estão sendo incluídos participantes com sorologia positiva, o que inicialmente era dado como critério de exclusão.

Nenhum comentário adicional foi aventado e passou-se para os encaminhamentos.

ENCAMINHAMENTOS

1. Foi apresentado um cronograma das atividades e entregas, ficando acordado a seguinte agenda:
 - a. **26 e 27 de outubro:** devolutiva pelos especialistas das análises propostas – enviar relatórios para caroline.alves@saude.gov.br e victor.porto@saude.gov.br
 - b. **30 de outubro:** pontos focais (Victor e Caroline) apresentação dos dados e cenários do eixo à CGPNI, Conass e Conasems
 - c. **03 de novembro (a confirmar):** reunião com especialistas para apresentação da proposta consolidada e definição dos grupos
2. Fica acordado que Caroline e Victor irão tomar conhecimento de quais denominadores populacionais serão adotados pela CGPNI.
3. Caroline e Victor irão repassar o questionamento do Conasems ao eixo do sistema de informações, mas já destacaram se tratar de um ponto de discussão e elaboração do grupo que trata a temática.
4. Solicita-se que os integrantes do eixo que não puderam estar presentes na presente reunião confirmem interesse (positivo ou negativo) na colaboração nas frentes designadas na proposta.